



SETSAN

Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional

InfoFlash

EDICAÇÃO nº 17

Agosto de 2010

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutricional em Moçambique

Apesar da situação de SAN continuar estável, cerca de 350.000 pessoas vão necessitar de assistência humanitária até as próximas colheitas.

NOTA DO EDITOR

Em Agosto de 2010, o Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) através do Grupo de Análise de Vulnerabilidade (GAV) realizou a avaliação da situação de Segurança Alimentar e Nutricional Aguda (AVASAN) e Vulnerabilidade cobrindo o período de Janeiro a Junho de 2010.

Os resultados da presente avaliação foram apresentados ao Conselho de Ministros que recomendou uma avaliação minuciosa de SAN em Fevereiro de 2011.

Dos principais resultados desta ronda, são apresentados alguns em destaque para servirem de pressupostos no exercício de construção de cenários, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional.

Considerando que o resultado atingido foi devido ao esforço conjunto dos quadros de várias instituições, o Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional, através do grupo multisectorial de análise da vulnerabilidade GAV, agradece e reconhece a contribuição dos técnicos a nível nacional, provincial e distrital.

O agradecimento é extensivo aos Administradores de Distrito, Chefes de Posto e de Localidades, Directores Distritais, comunidades entrevistadas, doadores e parceiros de cooperação (PMA, FAO, UNICEF, Save The Children, FEWS NET) e as várias ONGs.

DESTAQUES

- a) No geral a situação de SAN permanece estável comparada com igual período do ano passado e houve melhorias de Fevereiro a Agosto de 2010.
- a) O consumo alimentar, em termos de frequência e diversidade de alimentos, melhorou na maior parte dos distritos visitados.
- b) Cerca de **350,000** encontram-se em situação de InSAN extrema e necessitam de assistência humanitária.
- c) As reservas alimentares para a maioria dos AFs são de seis meses na zona norte e três para a zona centro e sul.
- d) O valor da cesta básica subiu, sendo acima de 30% para Maputo e Cabo Delgado.
- e) A agricultura e a venda de produtos agrícolas continuam a ser a principal fonte de rendimento dos AFs mais vulneráveis.
- f) O número de AFs com acesso a água potável aumentou e há melhorias significativas no tempo de colecta de água.
- g) A taxa de Crescimento Insuficiente registou melhorias comparada com igual período do ano passado e a taxa de Baixo Peso ao Nascer tende a diminuir.
- h) Monitorar a situação de SAN em Outubro/Novembro de 2010, os preços e a dinâmica dos mercados.

Distritos visitados pela Avaliação Agosto 2010

A presente AVASAN, corresponde ao período de Janeiro a Junho de 2010 e teve cobertura nacional, e contou com a participação de 80 técnicos dos vários sectores membros e parceiros de nível central e provincial que constituíram 20 equipas de trabalho, tendo visitado 63 distritos críticos em InSAN, 384 Áreas de Enumeração e entrevistados 3.120 AFs. Também foi usada informação secundária para completar as análises e o trabalho de campo.

Objectivo Geral da Avaliação:

- Avaliar a situação de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e vulnerabilidade aguda.

Objectivos Específicos:

- Avaliar:
 - Resultados da campanha agrícola e disponibilidade da pecuária, pesca e água para a satisfação das necessidades do consumo alimentar dos AFs;
 - Dinâmica dos mercados/preços dos produtos alimentares básicos;
 - Estado nutricional e de saúde dos AFs;
 - A magnitude dos choques (naturais, económicos e sociais) nos AFs;
 - As causas da vulnerabilidade à InSAN e
 - A capacidade de resposta dos AFs aos choques.
- Identificar e quantificar os grupos vulneráveis à InSAN actual (distritos críticos);
- Projectar cenários do estado de SAN para um período de 3/6 meses;
- Tecer recomendações sobre:
 - Tipo de intervenções;
 - Níveis e duração das intervenções até 6 meses.

Metodologia:

Amostragem estratificada e significativa ao nível da província, dos distritos críticos, desenhada pelo INE.

Treinamento de supervisores, controladores e inquiridores para o uso de PDAs e respectivos questionários.

Inquéritos quantitativos e qualitativos, com entrevistas aos AFs, Grupos Focais, Mercados e Autoridades Distritais.

Uso de informação secundária.



PONTO DE SITUAÇÃO DE SAN DE AGOSTO 2009 a AGOSTO 2010

Em média o tamanho dos AFs visitados é de 5 membros por família, sendo 19% chefiados por pessoas com idade igual ou superior aos 60 anos, 18% chefiados por mulheres e 2% por crianças. A taxa de dependência efectiva oscila entre 16 a 61% nos AFs chefiados por mulheres, 4.5% chefiados por idosos, sendo poucos os casos de AFs chefiados por crianças.

A maioria dos AFs tem terras para cultivo significando que o direito de uso e aproveitamento da terra continua salvaguardado para as famílias camponesas apesar de ocorrer a concessão de terra para iniciativas privadas, pois apenas 11% dos entrevistados declarou não ter terras para cultivo.

1. Condições Climáticas e Choques

As condições climáticas, afectaram a produção, tendo havido variação da intensidade e regularidade das chuvas do norte para o sul do País durante a primeira época da campanha agrícola 2009/10. Na Região norte as chuvas começaram atempadamente (Outubro e princípio de Novembro), com boa distribuição ao longo da primeira época, tendo contribuído para boa produção nas províncias do Norte. Na Região Centro iniciaram tarde com chuvas fracas, seguido de 2 meses sem chuva (Dezembro a Janeiro) o que levou os camponeses a fazer várias sementeiras. Na Região Sul as chuvas foram tardias seguido de um período com chuvas irregulares e muito fracas ou sem chuva, acompanhado de elevadas temperaturas.

2. Produção e Disponibilidade de Alimentos

A tabela 1 mostra-nos os níveis de crescimento da produção na campanha agrícola 2009/10.

Tabela 1: Resultados da produção agrícola da campanha 2009/2010

Produtos	Realizado 2008/2009	Realizado 2009/2010	% de Crescimento
Cereais	2.629.955	2.806.790	7
Leguminosas	409.631	421.456	3
Oleaginosas	22.000	33.102	50
Mandioca	9.185.554	9.738.066	6
Batata Reno	139.723	178.526	28
Hortícolas diversas	728.750	853.750	17

Na pecuária o país conta com cerca de 1.8 milhões cabeças de gado bovino e a produção de carnes registou um crescimento de 108,3%, com um grande peso para a carne de frango com 155,3% de crescimento.

A pesca artesanal é a alternativa de emprego e fonte de rendimento para a aquisição de alimentos de consumo dos AFs. Das 130 mil toneladas de captura feitas até Junho, 90% provem da pesca artesanal o que testemunha a importância que o sector desempenha na segurança alimentar sobretudo nos distritos costeiros e nas regiões do interior.

A Folha de Balanço Alimentar indica que a nível nacional a disponibilidade total de cereais para o presente ano é de 3.028.000TM, enquanto que 3.521.000TM, são as necessidades totais do país, pelo que se verifica um déficite em cereais de -493.000TM. Este déficite surge devido as necessidades de arroz (-238.000TM) e trigo (-370.000 TM). Os stocks de milho disponíveis apresentam um excedente de 107.000 TM. Na Região Norte, a disponibilidade total de cereais para o presente ano é de 1.139.000TM e as necessidades totais para o consumo são 870.000TM, verificando-se um excedente de 269.000TM em cereais. Na Região Centro, a disponibilidade total de cereais para o presente ano é de 1.533.000TM e as necessidades totais para o consumo são 1.606.000TM, havendo um déficite de -73.000TM em cereais. A Região Sul, apresenta uma disponibilidade total de cereais de 375.000TM e as necessidades totais para o consumo são 1.034.000 TM, verificando-se um déficite de -659.000TM em cereais.

3. Acesso aos Alimentos

A maioria dos mercados locais dos distritos visitados tem produtos básicos. No entanto, a principal fonte de aquisição de milho em grão e da mandioca é a produção própria e compra para os produtos não agrícolas, manufacturados e outros para o consumo.

A produção e venda de produtos alimentares é a principal fonte de rendimentos, seguida do trabalho eventual, salário, remessas e vendas de culturas de rendimento.

O valor da cesta básica mínima para uma família composta de 5 membros subiu em todas as províncias visitadas sendo acima de 30% em Maputo com 33.9% e Cabo Delgado com 30.6% seguido de Sofala (25.6%) e Tete (22.6%). O valor da cesta básica em Junho de 2010 oscilou entre 2,327 Mts (Inhambane) até 5,258 Mts (Cabo Delgado). O peixe foi o alimento que teve maior peso para o encarecimento da cesta. De referir que aumento superior a 30% considera-se uma ameaça para a segurança alimentar.

4. Uso e Utilização dos Alimentos

As doenças mais frequentes a nível nacional foram a malária, diarreia, tuberculose, HIV SIDA e Sarampo.

As taxas de crescimento insuficiente (CI) e de baixo peso a nascença (BPN), indicaram que o CI está a melhorar, enquanto o BPN ainda apresenta valores muito altos. As Províncias de Inhambane, Maputo, Sofala, Cabo Delgado, Nampula, Niassa e Zambézia continuam acima dos níveis aceitáveis em relação ao BPN, o que remete para a necessidade de um trabalho mais intenso de educação nutricional na faixa etária de jovens de sexo feminino em idade fértil.

A percentagem da população com acesso a água potável de furos, poços protegidos e rede pública está a aumentar. As províncias da Zambézia, Inhambane e Cabo Delgado têm menor acesso a água de fonte potável. Os AFs percorrem grandes distâncias ou esperam muito tempo para busca da água. Os AFs que têm acesso a água potável levam menos tempo para obtê-la o que pode indicar que onde há água as fontes estão a ser melhor dimensionadas para o número de AFs da zona. Em relação ao saneamento do meio, o buraco aberto e o feccalismo a céu aberto são as formas mais usadas pelos AFs.

5. Estabilidade

A maioria dos AFs informou que não tinha vendido parte da sua produção da primeira época. Os AFs ainda tinham produtos da produção anterior, com desataque para Inhambane, Maputo, Cabo Delgado, Nampula e Zambézia. A província de Niassa apresenta o menor número de AFs com reservas da campanha anterior. A estratégia usada com mais frequência foi a de limitar as quantidades nas refeições, reduzir o número de refeições diárias, recorrer a alimentos menos caros e menos preferidos, colher produtos verdes, reduzir o consumo de adultos em benefício das crianças e recorrer ao

ganho-ganho para obter comida.

6. Adequação dos alimentos

O consumo alimentar, em termos de frequência e diversidade de alimentos, melhorou na maior parte dos distritos visitados nos últimos meses, em comparação com os dados de Fevereiro. A maior parte das províncias apresenta mais de 50% de AFs com consumo aceitável excepto as províncias de Tete e Manica.

7. Intervenções de SAN em Curso

Foram distribuídos pelo Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) e Programa Mundial para a Alimentação (PMA) cerca de 6.447 toneladas para cerca de 170.000 beneficiários e em relação a Acção Social, foram assistidos **401.333** pessoas nos diferentes programas.

CENÁRIOS DE SAN DE OUTUBRO 2010 a ABRIL 2011

Na agricultura, espera-se uma campanha agrícola boa, atendendo a previsão da distribuição da precipitação nos períodos (OND 2010 e JFM 2011) particularmente na zona centro e norte do país. A região sul apresenta probabilidades moderadas para a satisfação hídrica das culturas no período de OND 2010 e moderadas **à baixas** no período de JFM 2011.

A variação de preços caracterizou-se pelo aumento dos preços dos alimentos básicos (milho, feijão e amendoim) no período de Agosto a Setembro. O pico da alta de preços dos alimentos vai de Dezembro a Fevereiro, esperando-se que a redução ocorra a partir de Março como resultado da pré-coheita. Os últimos dados do SIMA indicam que o preço do milho subiu em vários mercados retalhistas, o que poderá limitar as compras dos AFS.

Em relação a segurança alimentar, a avaliação de Agosto indica que ao nível micro a maioria das famílias rurais sobretudo na zona norte poderá satisfazer as suas necessidades alimentares básicas até seis meses.

Na zona sul e centro, a maioria dos AFs poderá adoptar estratégias de sobrevivência para a satisfação das suas necessidades básicas em alimentos pois, as reservas alimentares cobriam apenas um período até Outubro de 2010.

No entanto, as zonas de maior preocupação são as situadas ao longo da bacia do Zambeze nomeadamente: Macossa, Tambara, Guro, Caia, Chemba, Changara, Magoé, Mutarara, Cahora Bassa, Chinde, Mopeia e Morrumbala, poderão registar-se bolsas de fome antes das próximas colheitas. Esta situação também vai se registar nas zonas do interior das províncias de Gaza e Inhambane constituída sobretudo por áreas áridas e semi-áridas dos distritos de (Chicualacuala, Chokwé, Mabalane, Massangena, Massingir, Guijá, Chibuto, Chigubo, Funhalouro, Mabote e Panda).

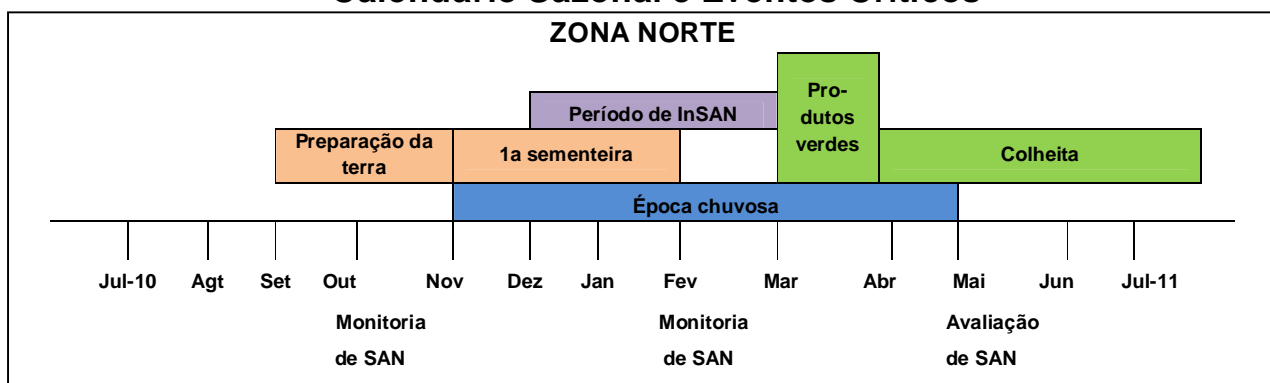
Nesta perspectiva o desenvolvimento de cenários será apresentado por zonas cobrindo o período de Outubro 2010 a Abril de 2011.

CENÁRIO MAIS PROVÁVEL DE SEGURANÇA ALIMENTAR NUTRICIONAL ZONA NORTE

Nesta região, não há previsão de cenários preocupantes em relação a SAN. No período de OND há maior probabilidade de ocorrência de chuvas normais com tendência para abaixo do normal. No período de JFM grande parte da província de Cabo Delgado, Niassa e Nampula, registarão chuvas acima do normal com tendência para o normal.

Dados do DCAP revelam um início tardio das chuvas nesta zona e consequentemente um atraso nas sementeiras que poderá ter repercussões na segurança alimentar. A construção de cenários nesta zona considerou outros aspectos indicados no calendário sazonal.

Calendário Sazonal e Eventos Críticos



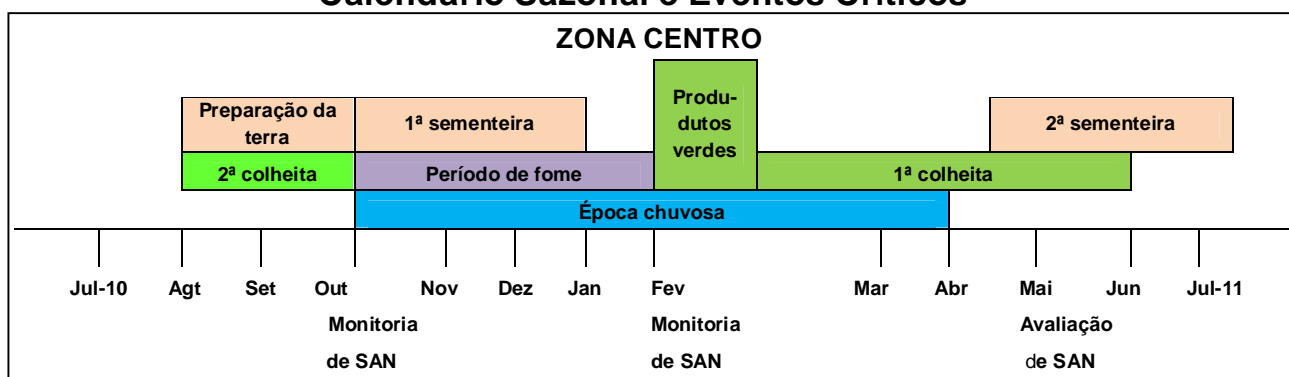
Estes factores, conjugados com as reservas alimentares disponíveis nos AFs e as previsões da produção agrícola o cenário mais provável no período de OND de 2010 e JFM de 2011 é o de uma segurança alimentar **garantida** ou boa de acordo com a classificação usada pelo SETSAN.

A alta de preços dos alimentos tem sido um grande constrangimento para as famílias que dependem de compras para a satisfação das suas necessidades de consumo. Nesta zona, considerando a disponibilidade actual de alimentos este fenómeno poderá ressentir-se nos AFs com menos posse a partir de Dezembro com tendência ao agravamento no período de JFM. Todavia mesmo na eventualidade da ocorrência de fenómenos adversos, o recurso as estratégias de sobrevivência pelos AFs nesta região é muito reduzido.

CENÁRIO MAIS PROVÁVEL DE SEGURANÇA ALIMENTAR NUTRICIONAL ZONA CENTRO

A situação de SAN na campanha agrícola 2009/10 foi afectada pelo início tardio das chuvas, estiagem e efeitos da seca. A alta de preços dos alimentos básicos também contribuiu para a redução do acesso aos alimentos principalmente para os AFs que dependem de compras para o consumo. Contudo as resesementeiras, acompanhadas pelos esforços do governo em potenciar, a 2ª época produziram bons resultados e a consequente melhoria de segurança alimentar dos AFs.

Calendário Sazonal e Eventos Críticos



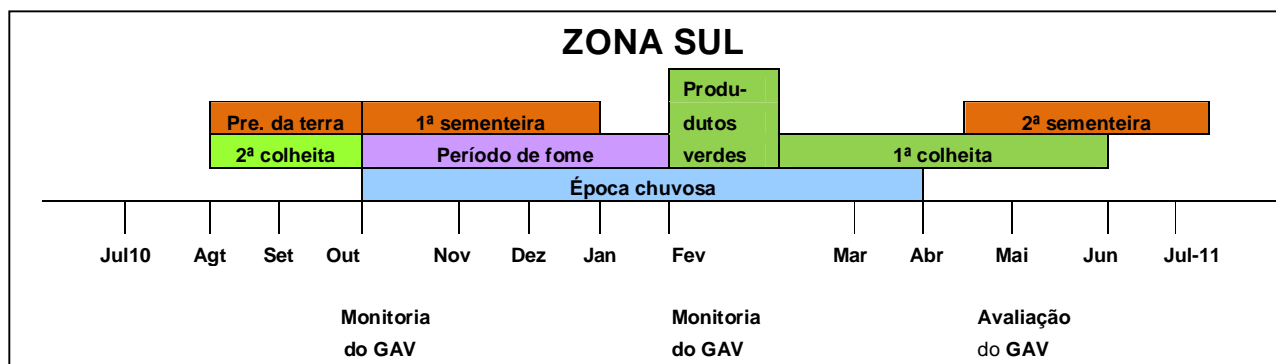
Esta região é propensa a calamidades naturais e o quadro desenhado para esta época chuvosa indica probabilidade de ocorrência de fenómenos calamitosos, pelo que se considera que algumas famílias, principalmente as afectadas poderão passar por algum período de **InSAN moderada** e necessitar de assistência humanitária incluindo abrigo, alimentação, saúde e saneamento.

A ocorrência de desastres nas bacias hidrográficas poderá motivar o recurso ao uso de estratégias de sobrevivência e surgimento de bolsas de fome nos distritos de Machaze, Bárue, Sussundenga, Mossurize, Machanga, Chibabava, Búzi, Marromeu, Nhamatanda, Nicoadala e Inhassunge nas províncias de Manica, Sofala e Zambézia.

CENÁRIO MAIS PROVÁVEL DE SEGURANÇA ALIMENTAR NUTRICIONAL ZONA SUL

Na campanha agrícola 2009/10 a situação de SAN foi afectada pelo início tardio das chuvas, longos períodos de estiagem e efeitos de seca o que afectou a produção agrícola a nível dos AFs. O aumento dos preços dos produtos básicos e a fraca resposta da assistência humanitária limita o acesso a alimentos a uma grande parte de AFs vulneráveis e para as famílias que dependem de compras para a satisfação das suas necessidades alimentares.

Calendário Sazonal e Eventos Críticos



No período de escassez de alimentos (Outubro até Fevereiro), os AFs de baixa renda e com poucos recursos vão enfrentar restrições de acesso aos alimentos. Esta limitação poderá continuar até finais de Fevereiro/Março, altura em que começam a aparecer alimentos frescos/verdes. Durante este período os AFs mais pobres poderão aumentar o uso de estratégias sobrevivência e as famílias mais ricas poderão recorrer às reservas ou venda de animais para obterem alimentos suficientes.

No interior das províncias de Gaza e Inhambane sobretudo nos distritos localizados nas zonas áridas e semi-áridas como Chicualacuala, Chókwè, Mabalane, Massangena, Massingir, Guijá, Chibuto, Chigubo, Funhalouro, Mabote, Panda), poderão enfrentar uma situação de insegurança alimentar moderada com tendência a preocupante no período de JFM na eventualidade de fraco desempenho da campanha agrícola 2010/11.

Os preços dos principais produtos alimentares continuam acima da média o que afecta o poder de compra dos AFs mais vulneráveis.